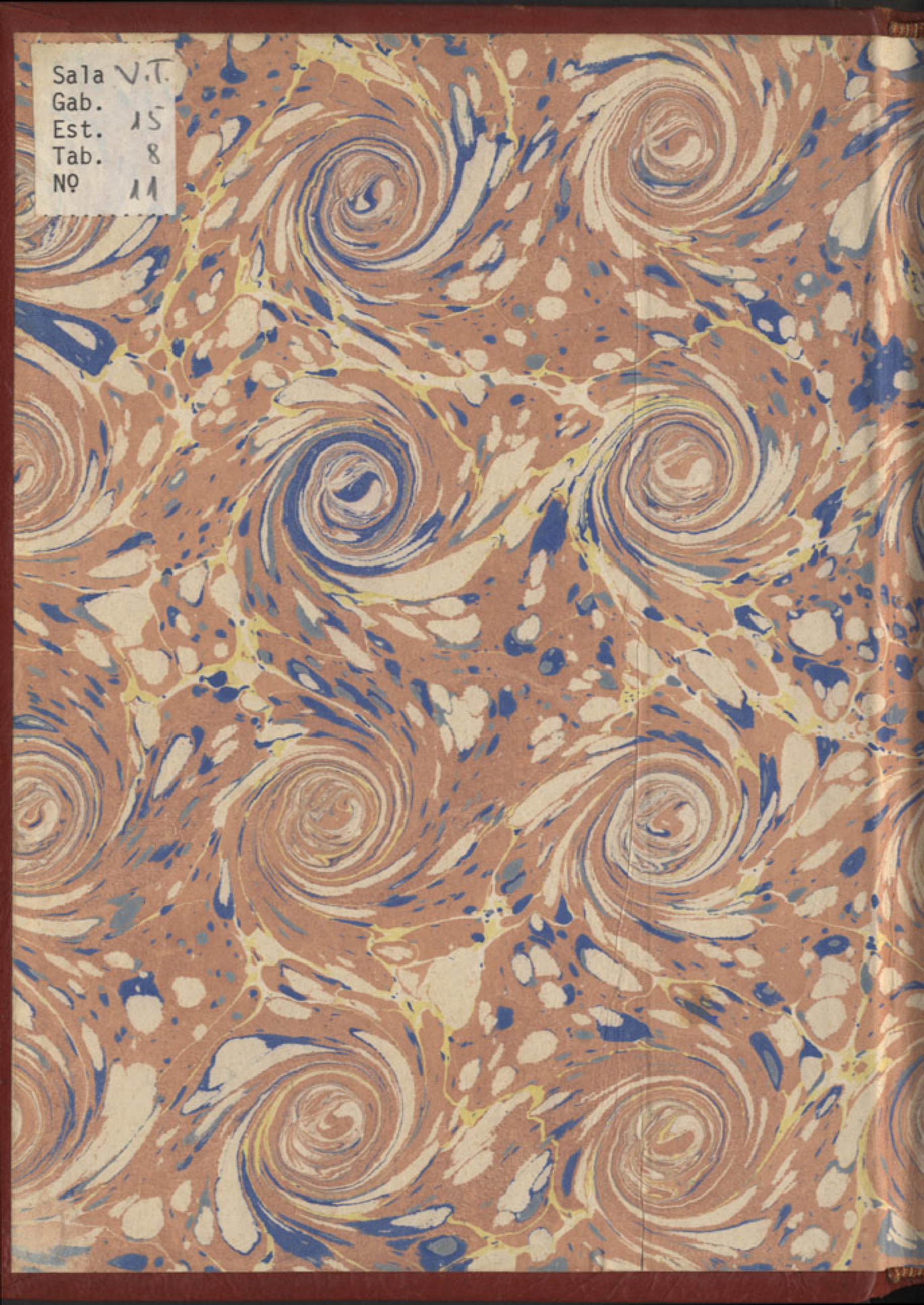




Sala V.T.
Gab. 15
Est. 8
Tab. 8
Nº 11





V.T.

15

8

11

SERMÃO

DO

ACTO DA FEE

CELEBRADO EM COIMBRA, NA QVARTA
Dominga da quaresma, doze de Março de 1673.

SENDO INQVISIDORES

Os muito illustres Senhores,

MANOEL DE MOURA MANVEI,
E PEDRO DE ATTAIDE DE CASTRO.

PREGOVO O P. Fr. BENTO DE S. THOMAS,
da Ordem dos Pregadores, Qualificador
do Santo Officio.

Com todas as licenças necessarias.

EM COIMBRA

Na Officina de Manoel Dias Impressor da Vniuersi-
dade Anno de M. DC. LXXIII.



Manoel Dias Impressor

SECRETARIA

DO

ACTO DA FEE

CELEBRADO EM COMBRA, NA QUARTA
Dominga da quaresma, aos dez dias do mes de Maio de 1673.

SENTENÇA

Os autos do processo
M. N. O. E. L. DE M. O. R. A. M. A. N. V. E. I.
E. P. E. R. O. D. E. N. T. A. L. O. D. E. S. A. S. T. R. O.

FREGOVO O. P. E. B. B. E. N. T. O. D. E. S. T. H. O. M. A. S.
do Orden dos Pregadores, Ouvidor
do Santo Officio.

Com todas as diligencias, mandamos.

EM COMBRA

na Officina do Manoel Fias Impressor da Universidade
Este Anno de M. D. C. LXXIII.

Em Combra, a 10 dias do mes de Maio de 1673.

1030
VT

D
qua
bro
qua
oli,
do
rer
vulg
tam
tre
oall
gue
&
à o
do
mu
me
Co

E
TH
Ro
de
m
ui
pl

DE mandado dos Senhores Inquizidores li este sermaõ, que omuito Reuerendo Padre Mestre Fr. Bento de S. Thomas pregou no Aõto da fee, que na quarta dominga da quaresma deste presente anno se celebrou na praça desta Cidade de Coimbra: oqual sermaõ, ja quando ouui, meauia causado grande gosto; & agora, que oli, acreceo se he que podia ser, no meu agrado; pois sendo necessario pera a formalidade destes tais sermoens recorrer as escrituras, euitando eloquencias, porquanto estas vulgarmente seruem de confundir, o que aquellas intentam confutar; comisso està, que omuito Reuerendo P. Mestre tam doutamente combinou huma, & outra couza, que oallegado & trasido das escrituras pode dar vista a maior cegueira, quando na incredulidade nam queira ser teimosa; & o eloquente das rezoõs, & o discreto das palauras pode à os sentidos catholicos seruir de maior delicia, suauisandolhe desuafee a firmeza. Enfim pera utilidade comua do mundo selhedeue dar licença pera ser impresso, este he o meu parecer. Neste Collegio da Santissima Trindade de Coimbra aos 15. de Abril de 1673.

Fr. Antonio Correa

POR ordem dos Illustrissimos Senhores Inquizidores viu este Sermaõ que no Aõto da Fee desta Cidade pregou o Muito Reuerendo Padre Erei Bento de Santo Thomas Qualificador do Santo Officio lente de Prima, & Regente dos estudos no seu Colegio. Todos os Sermoẽs deste singular talento contem aggrados, & mais assombros; mas com particular resam a este (por ser da Fee) lhesaõ deuídos os creditos; & se o Author os nam busca por ser planta retirada, he justo, que os logre como estrella tam luzida

zida, que sendo a fee intrinsecamente escura, elle a propos
tam clara, que se a Naçam Hebreia tem algũa couisa de raci-
onal, que com este Sermam fique ainda obstinada, nam se
pode liurar de conuencida; porque argumentos tam dou-
tos, tam efficazes, & tam euidētes se como Rayos ferē dos co-
raçoens a dureza, como luzes necessitam do entendimento os
dictames; pelloque he dignissimo de se imprimir o Sermam. &
resultaram delle a os leitores interesses, ao Prêgador applau-
sos, â Fee triunfos. Isto me parece. Coimbra Collegio de
San Hieronymo 18 de Abril de 1673.

Frey Luis da Purificaçam

Vista a informaçam podese imprimir este Sermaõ que
pregou o Padre Mestre Frei Bento de Santo Tho-
mas Qualificador do Santo Officio no Acto da Fee
que se celebrou nesta Cidade em 12 de Março de 1673 E de-
pois de impresso tornara a esta Mesa pera se conferir com
o seu original, e pera sedar licença pera correr, sem isso naõ
corra. Coimbra em Mesa 19 de Abril de 1673.

Manoel de Moura Manuel.

Pedro de Ataide de Castro.

Podese imprimir este Sermaõ Coimbra 4 de
Majo de 1673.

Fr. Aluaro Bispo Conde.



*Popule meus, qui te beatum dicunt ipsi te decipiunt,
& viam gressuum tuorum dissipant. Izai. 3.*



CHAR a afflicção alento que a aliue pode ser effeito da fortuna; que o mesmo aliuo a augmente he o maior empenho da desgraça: naõ podia encontralla menos apostada hũa culpa, que se preza de teimoza; assi continua

o pouo Iudajco na culpa; apostada chora assi este mizeravel pouo a desgraça. Sabios tem na apparencia, & he a Circunstancia mais damnoza de sua mizeria imaginallos na verdade sabios; pois faltandolhe para serem Mestres do acerto a sciencia, sobralhe pera enlodarem no erro a malicia. Mestres tem este pouo (ó desgraça!) que no alento disfarçaõ o engano, que no abono alentaõ o delicto, que no reparo apadrinhaõ o erro. Eu naõ venho tanto contra estes mizeraveis, que dezatinadamente tropeçaõ, quanto contra os cegos, que teimozamente os arrujnaõ; naõ cessando de chamar bemaumentado a hum pouo, em que ainda naõ he o maior mal o viver cego, que se isso he ia enuelhecida pena, maior mal he continuar ainda decrepita iã a culpa.

Eu achei que para encaminhar hum cego he omais acertado tirarlhe de diante o tropeço; eassi o meu principal intento he darvos a conhecer os vossos errados Mestres, que sobre serem o arrimo que mais vos leua a tropeçar, he sua

A

doutrina

doutrina o laço, que mais vos ajuda a cair. Vendo estaua Deos por Izaías a cegueira comque os vossos Rabbinos hauendo de guiaruos à emmenda, vos estam arrojando na culpa, & por vos atalhar o erro vos daua ià o auizo: *Popule meus, qui te beatum dicunt, ipsi te decipiunt*: aduerte pouo meu, que os que te chamaõ bemaumenturado, te enganaõ, & te desencaminham: *viam gressuum tuorum dissipant*: interpretando auessamente os Prophetas, & disfracando manhozamente a clareza comque mostram ser Christo Iezu Deos, & homẽ o verdadeiro Missias; & destinando hum mizerauel pouo a impertinentes esperanças fixaõ sua cegeira a titulo de bemaumenturança.

Bemaumenturados vos chamaõ polla esperança, polla paciencia, & polla constancia; & dizem q̃ assi os Prophetas vollo aconselhaõ, & louuaõ: este he o engano: *ipsi te decipiunt*: mas vereis no dezengano q̃ a vossa esperança he cegueira, q̃ a vossa paciencia he dureza, que a vossa constancia he teima; & mostrarei, q̃ assi os Prophetas vollo amoestam, & abominam.

Izai. 42. A vossa esperança he cegueira. Via Deos para com o Missias verdadeiro Christo Iezus, vossa çegueira, & quanto apòs de outro hja desencaminhada vossa esperança, & disse por Izaías: *ducam cecos in viam quam nesciunt*: eu dezenganarej os çegos do que buscaõ, eu os encaminharej para o q̃ ignoram; & porque nam imaginasseis, que esse çego era o pouo Gentilico, se declara: *quis cecus nisi seruus meus? Et surdus nisi ad quem nuntios meos misi?* Nam cuideis que fallo de outrem; porque quem he o çego senaõ o meu seruo? Quem o surdo senaõ o a quẽ mandei os meos mensageiros? Ou seiam os Prophetas, q̃ tam claramente vos differam quando hauia de vir; ou os Apostolos, que com tantos milagres vos mostraram que iá era vindo. Vedes como a vossa esperança he cegueira?

Izai. 46.
insine.

Pois a vossa paciencia he dureza; que tal he aque sofre,
porque

porque arazam a nam vence: *Audite me duro corde qui longé estis à justitia:* dizia o mesmo Izaias; como se dissera: cuidais que o que vos parece paciencia he muito conforme à justiça, pois o que imaginais nos trabalhos sofrimento vai muitas leguas longe de ser iusto: *longe estis à justitia:* e o que cuidais ser fructo de animo sofrido he effeito de hum coração duro: *audite me duro corde:* a vossa paciencia he dureza.

A vossa constancia he teima; que se perseverar em os trabalhos que leuam ao aliuio he constancia, continuar em trabalhos que encontram o remedio he teima. Que seia teima o que os que vos enganam chamam constancia, disse claramente Deos por Izaias, chamando calix de somno a esta uossa cōtinuaçam no erro: *ecce tulli de manū tua calicem soporis, fundum calicis indignationis meae; non adicias, vt bibas illum ultra:* que este somno seia teima, & nam costancia se vé claramente em dizer, que vollo tirou da mam: o que nam fizera se o somno cōque vos descuidais de vosso remedio fora constancia, q̄ como a constãtia he virtude, a virtude a ninguẽ a tira Deos da maõ. Mais, chamahe calix de sua indignaçam, & quando Deos indignado dezãpara, mal pode o coração ficar cõstante, obstinado si. Finalmente aconselha que se huma ves acordardes naõ torneis mais a esse somno: logo esse somno em que viueis esquecidos do remedio, que Deos vos mandou em seu filho, nam he constancia que a Deos agrade, teima he que Deos a borrece. Vede as bemauenturanças, com que os vossos Mestres vos alentam, vede as glorias que os vossos Rabbinos vos louuam. Ouui, ouui hum Propheta Santo, que diz que vos enganam, *ipsi te decipiunt.*

Izai. 51.

Pouo bemauenturado chamam ainda ao pouo Iudaico os seus Mestres, fundandolhe a mentiroza gloria na enganada esperança: *qui te beatum dicunt:* mas aduerte o Propheta, que

4
vos enganam; *ipsi te decipiunt*: porque na verdade essa esperança he cegueira. A sombra daquella doutrina vos mouem tres razões, ou pera melhor dizer tres enganos aesperar ainda o Messias. A primeira he, que o Messias prophetizado ha de ter Reyno, ha de fundar imperio; e que de Hyeruzalẽ haõ de fair os dominadores das gentes sogeitas entam a seu jugo, & regidas por seu gouerno: oque mal se pode verificar em Iezus pobre, filho de Pays pobres, acompanhado de pobres discipulos. Se esta he a rezam porque esperais, cega se ve que he a vossa esperança. Quem nam vio na vinda de Christo Iezus esta verdade a luz do sol comprida? Quem nam esta propheticia aos olhos de todos executada? Iudeo era Iezus, Iudeo Pedro, Iudeos todos os mais discipulos: que annos passaram que nam vissem vossos antepassados estes no sangue Iudeos dominando as gentes? *In omnem terram exiuit somnus eorum, disse David, & in fines orbis terra verba eorum*: toda a terra correo sua palaura, todo o mundo encheo sua doutrina; athe assentar Christo Iezus a Pedro na cadeira do Principado Romano, & em seus successores serà este Reyno Eterno.

Que accertado o pouo de Israel vendo as illustres victorias comque á mam de Hebreos nada em armas exercitados, vencidos tam bellicosos inimigos, se apossou da terra de promissam fez a brados esta iustificada consequencia: *seruiemus igitur Domino, quia ipse est Deus noster*: á vista de Monarchia fundada à mam de tam prodigiozas victorias, à força de tam excessiuas maravilhas, nam ha mais que servir aeste senhor, nam ha mais que reconhecer aeste Deos; *ipse este Deus noster*. Oh quanto mais vrgente motiuo pera este reconhecimento dá o ver que Christo Iezus pobre, para pouco poderozo, Iudeu no sangue pera difficultozamente admittido, morto violentamẽte para falcilmente desprezado; sem mais soldados que

que os pobres discipulos que escolheo, trazendo, à penitencia hum pouo gentilico todo entregado á delicia, fundasse huma Monarchia comque dominasse, oque he mais, a mesma Alma; sem contra este imperio poderem preualecer todas as armas do mundo, sem opoderem atalhar todas as forças do inferno. Porque á vista de tam experimentado asombro nam fazeis agora aquella consequencia? *Servimus igitur domino*: serviremos aeste Senhor porque sem duvida quẽ assi pode, e quem assi vence he onosso Deos: *quia ipse est Deus noster*: esta Monarchia Christã, esta que he caminho para a legitima terra de promissã, pera a celestial Hyeruzalẽ, fundada a poder de tantos milagres, q̃ estes forã naquelles pobres homens os poderes, publica claramẽte, que a mam q̃ a obrou he diuina: *ipse est Deus noster*.

Veiamos a reposta, comq̃ os vossos Rabbinos vos enganaõ: dizem que a cabeça da monarchia do Messias hade ser Hyeruzalem; que Hyeruzalem hade ser a corte; porque assi o affirma Izaias desde o cappitulo 52. aonde diz Rabbi Salamam que começa o Propheta a consolar o pouo com as bonanças que ha de alcançar na vinda do Missias; oque (diz elle) cõtina athe ofim da Prophecia. Começa pois o Propheta a dar estes alentos: *cõsurge, cõsurge, induere fortitudine tua Syon, induere vestimentis gloriae tuae Hyeruzalem*: leuantate, leuantate, cobra Syon a tua fortaleza, torna a vestir Hyeruzalem a tua gala. Remata no vltimo Capitulo: *quomodo si cui mater blandiatur, ita ego consolabor vos, & in Hyeruzalẽ cõsolabimini*: sabes, pouo meu, diz Deos, como te hey de aliuiar? Hey de cõsolar o meu pouo como a May affaga o filho; & esta consolaçam hade ser em Hyeruzalẽ; *& in Hyeruzalem consolabimini*: quẽ vos negarã, q̃ na vinda do Missias se havia Hyeruzalem de ver em gloria, se havia de vestir de Gala; que Deos ali havia de manifestar o amor de

May, & que esta consolaçam hauia de ser em Hyeruzalẽ? Ou
uime cõ atençaõ: acrescenta logo o Propheta o successo q̃ haõ
de ter muitos inimigos, q̃ o Missias ali ha de achar; os qua-
is ameaça tres vezes com sentença de fogo, & logo (naõ
hejde acrescentar palavra ao texto fielmente tirado do-
vosso Hebreo, & constante nos Talmudistas, & nos set-
tenta) diz Deos: hejde assinalar os moradores de Hyeru-
zalem, *ponam in eis signum:* & de entre elles hejde mandar
aquelles que se saluarem, às gentes, ao mar, a Africa, a Lydia,
a Italia, a Grecia, & as mais remottas Ilhas; àquelles que naõ
ouviram nada de mim, nem viram a minha gloria: *mittam ex
eis, qui saluati fuerint, ad gentes, in mare, in Africam, & Lydiam,
tendentes sagittam, in Italiam, & Greciam, ad Insulas longe, ad eos
qui non audierunt de me, & annuntiabunt gloriam meam gentibus;*
& daram a conhecer a minha gloria às gentes. Nam quero
gastar tempo em mais applicaçam; pois todos deueis ter ou-
uido que assi succedeo ao pe da letra na vinda de Christo Ie-
zus. Esta foy agloria, esta agala que Hyeruzalem vestio; &
esta a consolaçam q̃ Hyerusalem recebeo, este o Imperio que
em Hyerusalem se fundou. Desta gloria de Hyerusalẽ nasceo
fairem os que se souberam saluar, os que seguiram a Christo,
a reformar as gentes por todas as naçoens do mūdo: *& annū-
ciabunt gloriam meam gentibus:* logo a monarchia do Missias he
a que Christo Iesus em Hyerusalem principiou, & em Roma
entre as gentes estabelleceo, quando vos honrou com a ma-
ior gloria recebendo o sangue de vós, quando vos remio cõ
a maior fineza dando por vos o sangue.

Se vos differem estes vossos errados Mestres, que vos re-
mettẽ a outra bẽauenturança, q̃ esta Monarchia ha de ser tem-
poral; respondeilhe, que os Prophetas quando a Promettem,
Daniel. dizẽ, que ha de ser eterna, & nada sogeito a limitaçaõ do tem-
7. tempo

po se perpetua eterno: potestas eius potestas aeterna, qua non aufere-
 tur, & regnum eius, quod non corrumpetur, dis Daniel: o poder do-
 Missias, como eterno, nunca se hade acabar, o seu Reyno nũ-
 ca se podera corromper. Dezenganaiuos que Hyerusalẽ eter-
 na sò veram os Iudeos, que pello conhecimento de Iesus dit-
 tosos chegarem a ser bemaumenturados; q̃ prometteremos re-
 edificaçãõ da vossa Hyerusalẽ os Rabbinos he fazerem os Pro-
 phetas mentirozos: *Cecidet* (dizia Amos) *Israel, & non resurget,*
virgo Isarel prostrata est, & non eleuabitur: desmajouse, diz o Pro-
 pheta, desmajouse Israel, & nam hà ja mais de resuscitar;
 prostaram a virgem de Israel, & nam se ha de leuantar ja mais:
 logo o Reyno que cegamente desconheceis, & que errada-
 mente esperais he oque Christo Iezus fundou em Hyeruzalem.

Amos 5.

Dezenganaiuos que ha mil & seiscentos & settenta & tres
 annos, que começou o seculo do Missias. Os vossos Thalmu-
 distas antigos me hamde dar aprova: diuidiram estes a dura-
 çam do mundo em sette seculos: deixados os primeiros finco,
 q̃ diuidirã pollos successos mais celebres no mundo, disseram
 q̃ o sexto continuaua desde a ædificaçam do segundo templo
 athe a destruyçam delle: O septimo, & vltimo disseram ser
 o seculo do Messias, suppondo que hauia nascer no tẽpo da
 destruyçam do segundo templo. A estes Thalmudistas seguis
 todos como a verdadeiros. Donde argumento assi: confor-
 me estes Thalmudistas, que antecederam a vinda de Christo
 Iezus, o sexto seculo remattouse no tempo da destruyçam do
 segundo templo feita por Tito, & vespasiano: logo naquelle
 tempo começou o septimo seculo: o septimo seculo he o do
 Missias: logo o Missias vejo naquelle tempo: neste tempo
 naõ houue quem pudesse ser senam Iezus filho de Maria: lo-
 go a Monarchia q̃ este pacifico Princepe fundou he a de q̃ os
 Prophetas falaram. He esta verdade clara, ou os Thalmudistas
 deixaram

deixaram em branco todo o tempo, que vaj desde a destruição do tēplo athe a vinda do Messias, q̄ esperais, seiã nam fosse, q̄ o aualiaram por tempo pera vos perdido, que nam ha tempo mais perdido, q̄ o em huma van esperança gastado.

O segundo fundamento com que vos enganam, (ipsi te decipiunt:) he o exemplo; à vista do qual vos obrigam a seguir desgraçadamente a ley, em que morreram vossos Pays; e tam tenazmente seguem esta fatua razam, que quando se vem conuencidos com a verdade das escripturas, dam por vltima resposta, que ham de seguir à ley em que morreo seu Pay & sua May. Preguntay aesses Mestres, aesses enganadores tão em periuizo de vossa Alma, porque se fez Abraham tam grãde na caza de Deos? Porq̄ abraçou a verdadeira justiça? Porq̄ teue tam iustificada a fortuna? A falarem verdade, ham vos de dizer, q̄ porque mandado por Deos, *egredere de terra tua*, deixou a terra & caza de seus Pays: porque os deixou em o sequito errado de sua ley. A ley de seus Pays deixa Abraham, & vòs dais por razam para nam deixares essa ley oter sido de vossos Pays? O segui, segui a este Progenitor santo; nam vos engane a carne, & o sangue; que aos Pays deuemse os respeitos da natureza, mas nam os acertos da alma: quando a razam chama, cegueira he seguir ao Pay que dezencaminha.

Tiraña, & iniustamente perseguio o vosso Rey Saul a David, figura em muitas circunstancias do Messias seu descendente: filho era Ionatas de saul, mas seguia amigo a David: via ao Pay vencido do odio, desuiado do accerto, via só em David justiça para seguido. Cortou pella carne & sangue, deixou o Pay, reconheceo o Reyno de David: *tu Regnabis*: como ha-ua de hir após hum Pay errado, hum Principe discreto.

Tambem entre as mulheres Hebreas a discreta Abigail desamparou em seu marido Nabal o erro, por acudir a David

a David cō hum merecido tributto, em David está o Reyno de Christo Iezus seu filho: obrigue aos homens Hebreos o exēplo de Ionathas a deixar o Pay polla verdade: cōuença as mulheres Hebreas o exemplo de Abigail a deixar o espozoz polla razam: mereceo esta ter a David por espozoz: mereceu aque lle ter por amigo a David. Nã vos cegue Irmaõs meus, acarne & sangue, nam vos arrastre aprizam da natureza: segui verda de tam manifesta, & tã prouada; tereis cō Ionathas a Christo Iezus por amigo de vossas vidas; tereis cō Abigail a este Rey soberano por espozoz de vossas Almas.

A lei de vossos Pays sepultouse, trocouse aquella lei anti gamente santa, por outra sem cōparaçam mais perfeita. Por mais, que os vossos Rabbinos teimozamente contradigam, noua lei seguram os Prophetas Santos. Diruos hej so hum lugar de Hyeremias; diz este no Capitulo 31. em nome de De os: *ecce dies venient, dicit dominus, & feriam domui Israel, & dom ni Iudá fedus nouum*: eis que viram dias, e darej à caza de Israel, & à casa de Iacob lei noua. lei, digo; porque a diçcam He brea (Berith) que aqui está em lugar de fædus, significa no Hebreo lei. Conuencidos os vossos Rabbinos com este lu gar deram em hum delirio, por confirmar hum engano; & differam interpretando ao seu intento, que (Berith) nam significa lei, se nam confirmaçam. Alem desta soluçam ser ri dicula pera os doutos na lingua Hebreá, se conuence facil mente sua falsidade. Demos por agora, que Deos nesta pala ura promettia confirmaçam da lei escripta, por querer esta pa lara dizer confirmaçam: nam negarãm, que no monte synaj deu Deos a Moyzes lei, & nam confirmaçam de outra lei; & com tudo, diz Moyzes: *dedit mihi Dominus duas tabulas lapi deas, tabulas federis*: deume Deos as duas taboas da lei; onde em lugar de, *federis*, esta a mesma diçcam (Berith) & com

Hyerem.
31.

Dexter.
9.

tudo nam podem negar, que entam deus Deos lei: logo sempre (Berith) significa lei. E isto he tam certo, como hauer lingua Hebraica. Donde se conuençe a cegueira de vossos Mestres, que assi vos tecem ruinas sem se doerem de vossas almas: he logo verdade clara, que prometteo Deus por Hyeremias hauer de dar lei noua: *feriam domui Israel, & domui Iuda fedus nouum.*

Nam se contentam, os que tanto sem de uós se doerem vos enganam, com negarem verdade tam conhecida nos prophetas; se nam que temerariamente arguem os Christaõs de injuriosos a Deus em o fazerem mudauei: o que dizem se seguiã de dar noua lei, & reuogar a que tinha dado; eo lugar, de que vram pera esta calumnia, he aquelle do Deutoronomio, em que Deus mandaua aos Mestres do pco, que nem diminuisssem, nem acrescentasssem palaura alguma à lei: *Non addetis ad verbũ quod vobis loquor, nec auferetis ex eo:* como se se seguisse de Deus mandar, que nam mudassem os homens, o nam poder mudar elle; ou como, se se inferisse de Deus mudar, o mudar-se: pode Deus sem mudança em seus decretos dar diuersos statutos em ordem a diuersos tempos; porque para assi formar em seus efeitos a consonancia, tem infinita a sabiduria. Serã polla ventura mudauei Deus; porque he na aruore author de flores na primavera, & de fructos no estio? A vossa lei sendo pera dar flores primavera, promettia os saborosos fructos da lei da Graça. Cessou a vossa lei escrita em pedras escreueo Deus a lei da Graça nas entranhas. Assi o declara logo Hyeremias: *dabo legem meam in visceribus eorum, & in corde eorum scribam eam:* se flores na vossa lei escrita pudesdes lograr, à nam tendes em Christo Iezus os fructos da lei da Graça se os quizeres colher: *iam flores fructus parturiunt:* deixai, deixai os erros de Pays, que vos arruinam, a cegueira de

Deuter.

4.

Hyerem.

31.

de Mestres que vos enganam: *ipsi te decipiunt*: vede que por seguireis os Pays, dais no inferno com os filhos, & nem perdoais a vòs mesmos: olhaj, que vos aduertia, ou para vosso, bem prophetizaua Zacharias: virà dia, emque perplexos, & confuzos haueis de aplicar os olhos a quem crucificaram vossos peccados: *aspiciant ad me, quẽ confixerunt*: mouauos a razão a deixares a carne, & sangue; olhaj, que he vosso destrago seguireis nos enganados Pays o mau exemplo, seguireis de vossos errados Mestres o engano: *ipsi te decipiunt*. Zach. 31.

O terceiro argumento, para alentar vossa cega esperança, fundam os vossos Mestres, em q̃ sendo Christo Iezus por vos crucificado, o fazem os Christaõs Missias, & Deos: e para couza, que tanto toca ao bem de vossa Alma, nam vçam os Hebreos de mais razam, que sua soberba. Hum Mẽssias, que tanto bradaram os Propnetas que hauia de ser pobre, desprezaram vossos antepassados por humilde. Abomino (dizia Deos por Amos) abomino a soberba de Iacob: *detestor ego superbiam Iacob*: Amos. 6

Nam quereis a Christo Iezus por crucificado? Pois ouui q̃ o Missias hauia de padecer morte da parte de vosso odio violenta disse claramente Daniel: *post hebdomadas sexaginta duas occidetur Christus*: despois daquellas hebdomadas tam sabidas, & pera vossos Rabbinos tam penozas; porque nellas vẽ a total destrujçam de vossas esperanças. Que esta morte hauia de ser da parte de seu amor voluntaria, disse Izaias: *oblatus est, quia ipse voluit*: que o seu mesmo pouo de Israel, que o amaua, lhe hauia de tirar a vida; disse por Zacharias, como mostrando em as maõs as chagas: *his plagatus sum in domo eorum, qui me diligebant*: que em hum madeiro hauia de ser Crucificado, foj auizo, que iã se vos dera no Deuteronomio: *erit vita tua pendens ante te in ligno*: diante de teus olhos veràs, quem he a tua vida Dani. 9.
Izai. 53.
Zach. 13.
Deuter. 28.

crucificado em hum madeiro. Duuidareis se está em o Hebreo aquella palaura (in ligno) porq̃ a nossa vulgata a nam té; mas se vos preguntar, a quẽ dareis mais credito, se a o nosso S. Hyeronimo, se aos settenta & dous intrepetros escolhidos entre os sabios da vossa lei, que o summo sacerdote Eleazaro mandou a Ptolomeo Philadelpho, 300, annos antes da vinda de Christo, para traduzir a escriptura de Hebreo em Grego? Haueis sem duuida de dizer, que a estes dareis mais credito: pois elles escreueram: *erit vita tua pendens ante te in ligno*: vereis a vossa vida crucificada diante de vòs em hum madeiro. Agora vos direi eu a razam, que deu hum vosso sabio conuertido â lei de Iezus Christo, porque os settenta Hebreos acharam no Hebreo a palaura (in ligno) & S. Hyeronimo nam. Viram os Rabbinos do tempo de Iezus a clareza com que aquella palaura testemunhaua a verdade, & riscaraõna; assi o testemunham muitos Santos antigos. Vede, como se doja de vossas Almas, quem assi vos impedia o caminho de vossas melhoras. Pois eu vos digo (he me Deos testemunha, que mais dezeiozo do bem de vossa Alma) que nam haueis de ter Missias, se nam quando o buscares crucificado: e porque acabeis de buscar nelle os remedios, atj vollo aruóram crucificado diante dos olhos: *erit vita tua pendens ante te in ligno*.

Argüem tambem vossos enganozos Mestres aos Christaos de dizerem, que o Missias, conforme os Prophetas, ainda que morto em Cruz hauiam de ser Deos. O quem pudera persuadir a este miseravel pouo, para palearem sua proteruia, os delirios em que dà sua cegueira. Dizeime: quando Izaias, chamaua pollo Missias, & dizia iuntamente, que decesse do ceo como chuua, & brotasse da terra como planta: *rorate caeli desuper, & nubes pluant iustum, aperiatur terra, & germinet saluatorem*: que quera dizer, senam, que como Deos decesse da
celestial

celestial patria, & como homem naceffe das entranhas de Maria.

Nega algum de vossos Rabbinos, que falaua Izaías do Missias quando pregaua, que se chamaria, Deos, forte, Pay do futuro seculo, princepe da pas: & *vocabitur admirabilis, consiliarius, Deus, fortis, pater futuri seculi, princeps pacis?* Pois ahi chama claramente o profeta a o Missias Deos. Affi o affitmam Rabbi Moyfes, Rabbi Auenasrà, o Targum, & os setenta, que entudo o mais seguis.

Bem sei, que Rabbi Salamon, que mais, que todos vos enganou, com certa troca de pontos mudoua palaura, (vehi car,) em (vahicra) o (*vocabitur*) em (*vocabit*) & leo affi, ou fingio: Deos forte, que he Pay do futuro seculo, chamarà ao Missias Princepe da paz. O fallacia nunca ouuida! O maldade nunca assàs abominada! ó diabolica soberba! a com que estes homens cegos se arrojam a querer destruir, & peruerter, athe os decrettos diuinos: Disse-ram os Prophetas, que hauia o Missias de vir rico, & pobre; gloria lhe reconheceram, paciencia lhe attribujram: emquanto Deos vejo rico, & com gloria, em quanto homem, pobre, & com paciencia. Fraco remedio dera, senaõ trouxe- ra ser diuino; inemitauel o exemplo, se nam tomara, ser hu- mano.

Confirmo esta verdade com dous lugares, que vniformemente entendem Christaõs, & Iudeos do Missias. *Izai. 33* Que o Missias ha de ser garfo de Deos, diz Izaías: *in die illa erit germen domini, in magnificentia:* que o Missias ha de ser garfo de David, diz Hyeremias: *ecce dies venient, dicit Dominus, & suscitabo David germen iustum:* o garfo he da mes- ma substancia com a aruore, donde brotta; nam direis, *Hyerem. 23.* que

14
que se encontram estes dous Prophetas, em dizer hum, que
há o Missias de ser garfo de Deos, & da mesma substancia cõ
Deos; outro, que ha de ser garfo de Dauid, & da mesma sub-
stancia com Dauid: logo nem se contradizem os Christaõs
em dizerem, que Christo Iezus he Deos, & homem, da mes-
ma substancia de Deos, por filho do æterno Pay, da mesma
substancia de Dauid, por filho da purissima Virgem Maria, &
descendente de Dauid,

Ainda, que a tam clara luz vos nam rendeis, a tam manifes-
tã verdade vos nam fogeitais, compadecido Deos de vossa
mizeria vos chama, vendo a malicia, & a ignorancia de
vossos Mestres vos auiza: Pouo meu (o soberano Pay, que
ainda, quando mais offendido, nam perde o estillo de mizeri-
cordiozo!) Pouo meu, os que á vista de tua errada esperan-
ça te chamam bemaventurado, vè que te enganam: *popule meus,*
qui te beatum dicunt, ipsi te diciunt: olha, q̃ te desencaminham:
viam gressuum tuorum dissipant: conhece, que essa tua esperan-
ça he cegueira.

Chamaõ vos os vossos Mestres pouo bem auenturado pel-
la paciencia; & eu vejo claramente, que a vossa paciencia he
dureza. Paciencia mostra, oque padece, porque asemra-
zam o persegue; mas dureza, o que sofre, proque a razam o
nam vence: logo o pouo Iudaico padeçe por duro, & nam
por sofrido. Para proua desta verdade ham as razõis de ser
experiencias.

Mandou Deos a Moyzes, q̃ sobisse ao Monte sinay; & por
tardar quarenta dias, com dezentoadas vozes, & com desco-
medidos brados obrigastes a Aaron a que vos fizesse hum
Exod. 32. Deos nouo: *surge, fac nobis Deos, qui nos precedant; Moyse enim*
hnic viro, qui nos eduxit de terra Ægypti, necimus quid acciderit: di-
zeime a gora: Que razam hà para que quarenta dias de deten-
ça

ça em Moyzes bastassem para adorares hum bezerro; & tantos seculos de tardança do Missias, que esperais, nam basta pera vos rezolueres, em reconhecer a quem com tantos milagres prouou ser Missias verdadeiro? Direis, que esse vosso esperar he paciencia; pois esta experiencia mostra, q̄ he teima. O certo he, que o mesmo inimigo de vossa alma, que entam vos arroiou a tam enorme erro, agora vos cega pera nam veres tam claro defengano.

Enganamuos esses, que chamais sabios, dizendouos, que tenhais paciencia, porque nella se funda vossa bema Ventura. O errado fundamento, comque vos cegam, he, que os Prophetas vos mandam repetidas vezes esperar: *A custodia matutina usque ad noctem speret Israel in Domino*: espere Israel no Senhor desde a manhã athe a noite. Assi confesso, q̄ vos ensinaram os Prophetas: mas dizeme, que prêgador Christam ouuistes, ou lestes, que nam persuadisse a esperar toda a vida em Deos? Que isso he o que significa, desde a manhã athe a noite, & mais nam mandam por as esperanças em algum Missias, que esperem, mas em Christo Iezus, que reconhecem. No mesmo sentido, em que persuadem os Pregadores ao pouo Christam, mandauam os Prophetas esperar em Deos ao pouo Hebreo. Tempo houue em que os Prophetas vos mandauam esperar ao Missias, ainda que tardasse: *si moram fecerit expecta eum*: dizia, Habacuc; mas preuendo o vosso erro vos aduertio, que nam hauia de tardar: *ueniens ueniet, & non tardabit*. & pondo condicionalmente a detença: *si moram fecerit*: pôs absolutamente a pressa: *ueniens ueniet, & non tardabit*: o Propheta nam podia dizeruos mentira, & vós vedes, que tarda por experiencia. Naquelle tempo esperauam vossos antepassados com paciencia, mas depois de apparecer Christo Iezus. dezenganaiuos, que esperais

Psal. 29;

Abac. 2;

rais por teima; em dureza se trocou a vossa paciencia.

Preguntára eu ao Povo Hebreo; se determina negar, & perseguir esse seu Messias, quando vier? He certo, que ha de dizer, que nam: pois dahj infiro eu, que nam pode ser esse o verdadeiro Messias. Huma das mais claras verdades, que se acha nos Prophetas he, que aquelle povo, a que Deos chamaua seu, hauia de negar o Messias verdadeiro. Hyeremias: *negauerunt Dominum, & dixerunt: non est ipse:* negaram a seu Senhor & disseram, nam he este. Os Rabbinos antigos explicaram este lugar do Messias; & por experiencia se sabe, que assi disseram, & dizem ainda hoie os Iudeos de Christo Iezus. Que o seu povo se hauia de levantar contra elle, & fazerse lhe inimigo, disse Deos por Micheas: *populus meus in aduersarium consurrexit:* vede se haueis de negar, & perseguir esse Messias, que esperais; ou confessai, que nam he o verdadeiro Messias esse, senam Christo Iezus, que ia negastes, & perseguistes: & vereis, que destrujndosse assi mesma essa vossa esperança he claramente dureza.

Ponde os olhos em vos mesmos, & pondeos nos amigos de Christo Iezus, e a experiencia vos mostrará, que a dureza fez vossa a desgraça, e o acerto fez sua a ventura.

Izai. 9. Populus, qui ambulabat in tenebris (diz Izaias) vidit lucem magnam, habitantibus in regione umbrae mortis lux orta est eis: o povo, que andaua as escuras vio huma luz grande, nasceo huma luz grande aos que morauam na regiam da morte. Que aqui falle o Propheta do Messias, nenhũ Rabbino o nega, nem podem tambem negar, q̄ ou o Propheta falou do povo gentio, ou do Hebreo: donde vos argumẽto assi, & prouera a Deos, q̄ este argumẽto executara em vossos coraçõis a força, q̄ tẽ. Dis o Propheta, que este povo andaua às escuras, & achou luz; & que luz achou, habitando à sombra da morte: sefala do

do pouo gentio, a que os Idolos trasiã às escuras: logo o-
 que, deixados estes, achou no seu Missias foi luz grande:
qui ambulabat in tenebris vidit lucem magnam, lux orta est eis:
 luz, & luz grande so a podiam achar em Missias verdadeiro:
 logo verdadeiro Missias foi Christo Iesus. Se differes, que
 fala do pouo Hebreo: logo, quando no Missias lhe vier esta
 luz, ha de achallos às escuras, & à sombra da morte;
 pois assi o dis desse pouo o Propheta: *populus, cui am-
 bulabat in tenebris, habitantibus in Regione umbrae mortis:* logo,
 se ainda o esperais à sombra da morte viueis, & às escuras.
 O desgraçada dureza, que vos nam deixa conhecer o mesmo,
 que experimentais: deixais os Prophetas Santos, que tam
 repetidamente vos auisam, seguis Mestres çegos que tam
 descaradamẽte vos enganã, *ipsi te decipiunt,* & tam desatinada-
 mẽte vos desêcaminham, *viam gressuum tuorum dissipant.*

Desla vossa dureza, ou paciencia imaginada via Jerimias
 o effeito, & a causa, quando com as lagrimas nos olhos disia:
grex perditus factus est populus meus: este he o ffeito: rebanho
 perdido se fes o meu pouo: *pastores eorum seduxerunt eos:* esta
 he a causa: os seus pastores, os seus mestres os enganaram.
 Se por experiencia vés o effeito, ó rebanho perdido! porque
 nam abres os olhos à causa; que hé ataremente teus Mestres
 os discursos, para dares tam errados os passos, *viam gressuum
 tuorum dissipant, pastores eorum seduxerunt eos.*

Alguns de vos outros condemnados por vossa mesma
 dureza à vltima miseria caminhais a perder a vida, porque no
 uosso conceito iã nam podeis escapar da morte. O uede, ve-
 de, desguerradas ouelhas, vede na experiencia, que hé du-
 resa, o que imaginais paciencia. Que valia tem huma vida, q̃
 à manham se hauia de perder, cõ a alma, que nunca se hà de
 acabar? Porq̃ nam podeis conseruar huma vida ligeira, naõ

reparais na perda de huma felicidade æterna. Dizeis, que morreis amigos de Iesuz, & a experiencia vos mostra, & nos declara, que naõ; & senam, disei, como podeis morrer de Iesuz amigos, se perdeis a vida por fauorecer a os seus contrarios? O percaste, percaste mui embora a vida, como cõ o amor de Iesuz se salue a alma. Olhai, que com o amor de quem vos busca, grangeareis para sempre vida, & com o amor de quẽ vos condemna perdereis pera sempre a alma.

Vede o que dis o vosso Rabbi *Nasan no capitullo Elech: omnes termini aduentus Missie acceperunt finem, & res à nihilo dependet, nisi à penitentia & bonis operibus:* nam podia este vosso Mestre desenganar mais claro: todos os termos do tempo da vinda do Missias, conforme os prophetas, estam concluidos; já este negocio nam depende de mais, q̃ de penitencia, & boas obras: o que foi escrito pello tempo da vinda de Christo. Iá nam tendes, que esperar mais do que, mediante a penitencia, & boas obras, buscares a Christo Iesuz, que ali està todo o dia, tẽdo os braços abertos, para vsar cõuõsco de misericordia a pesar de toda essa dureza. Iá assi o mostraua Isaias: *tota die expandi manus meas ad populũ incredulũ.* Delle participa a brãdura aquelle Santo tribunal, em que, pondo de parte o duro, achareis sempre o misericordioso. Mostreus tam reppetida experiencia, que os que vos ensinam, vos enganam: *ipsi te decipiunt;* e os q̃ vos lisonjeam, vos desencaminhã: *& viam gressuum tuorum dissipant.* Vistes, como a vossa paciencia hé dureza.

Agora vede, como a vossa constancia hé teima: & os vossos errados Mestres, que como a constantes vos fazem bemaumenturados, fora sò acerto liuraruos de teimozos. A os olhos vos hei de mostrar, que a perseuerança do pouo Hebreo hé teima; & para isso mostrarei, que a maior rasam, que a vos, & a vossos Rabbinos obriga, hé o odio

a Christo Iezus, & aos Christaõs, que vos cega. Dizem os Prophetas claramente, como ia mostrei, que o Missias ha de ser Deos: contra esta clareza dizem os Rabbinos, que naõ ha de ser Deos; dizeime, que razam moue a esses Mestres a affirmar contra os Prophetas, que o Missias nam ha de ser Deos? Nam he ser impossuel tomar carne humana a huma virtude infinita; nam he ser indecente a huma bondade imensa, a huma misericordia infinita, que para poder tomar sua natureza, fez Deos o homẽ à sua semelhança. Os Thalmudistas de antes da vinda de Christo nam o negaram; & despois Daud Auenasrà o confessou; mas accusado, por re- cear o lançassem fora da Synagoga se desdiffe, que sò seme- lhantes respeitos moueram sempre aquelles Mestres; porque tiram logo a o Missias este credito? Nam se pode excogitar outra razam, nem vòs a podeis descobrir, senam o odio aos Christaõs, porque confessam, que o seu Missias Christo Iezus he Deos.

Disse Izaias que o Missias hauia de nascer de huma virgem: *ecce virgo concipiet, & pariet filium*: disse Rabbi Salamam, que se hauia de entender esta Prophecia de huma donzella vir- gem antes de conceber. Eu nam acho razam, que o possa o brigar: com mediana phylozophia se sabe, que conceber, & parir huma Virgem, conseruada a inteireza, he facil inter- uindo o poder diuino. A razam ditta, que ao nascimento de hum homem diuino nam conuinha parto menos puro; o Propheta daua a elRey Achaz hum final prodigiozo; parir huma mulher, que foy donzella antes, he ordinario: sò pa- rir ficando Virgem era prodigio; sò nascer de semelhante parto era para o Missias credito; porque razam lhe negam lo- go os Rabbinos este credito? Nam resta outra, se nam o odio aos amigos de Christo Iezus, que confessam ser elle filho de huma Virgem.

Izai. 7.

484
20
Nam fazer cazo do mundo he a maior soberania, desprezar as riquezas delle argue a maior nobreza. Differam os Prophetas, que o Missias havia de vir pobre, & consequentemēte desprezador do mundo: os Thalmudistas o confessaram: os principais de Hyeruzalem o reconheceram: a razam o dit- ta, em quem vinha a dar exemplo, em quem vinha a conce- der remedio. Era bem, que, quem vinha a liuraruos de pec- cados vos trouxesse occasiam de tropeços? Dais muyto em hum mundo âquelle, para quem mil mundos nam sam na- da? E sendo esta verdade tam evidente, dizem os vossos Mes- tres, que o Missias ha de vir rico: eu nam acho, que possam dar outra razam se nam ter vindo Christo Iezus pobre, & só por contradizerem a os Christaõs, vçam de tam evidente semrazam dezacreditando a o mesmo Missias, que esperam. Pareceuos, que vos buscaria obrigado, Missias que antes de vir tendes ia tam dezairozo? em cazo, que houuera ainda al- gum Missias que vos viesse a remediar; que razam tendes pe- ra o nam deixar ser Deos? Que se de outro modo vos po- dia enriquecer essa miseravel terra, só sendo Deos vos pode remediar a Alma. Deixajo ser filho de huma virgem, que para vos he o credito, pois se obrou no vosso sangue este prodi- gio; deixajo ser desprezador do mundo, que se vos nam alen- tar com bens da terra huma passageira vida, assi vos affegu- ra melhor huma eternidade â Alma: & dezenganaiuos, que o Missias se nam ha de atar a o que vossa vontade cobiça; mas a o que a eterna sabiduria decreta: se facilmente o pode a- char hum arrependimento verdadeiro, nam o perca vosso teimozo peccado.

A tanto vos obriga nam o juizo, mas o odio, nam a razaõ, mas a teima; mas dezenganaiuos, que se hà paciencia constan- te, os Christaõs a vçam para conuosco. Vos dezeiais (falo em

em commum com o voffo pouo) vos dezeiais vellos sem vida; elles dezejám veruos com Alma. Quereis ver esta verdade aos olhos? Enfinam uos os voffos Mestres em hum liuro, que se chama, Tephilac, huma oraçam em que tradufida, palaura por palaura, do Hebreo, dizeis affi, falando com Deos: Para os baptizados nam haia esperanza, todos os infieis (affi chamais aos Chriftãos) todos os infieis de repente pereçam; todos os inimigos de voffo pouo de repente feiam mortos; com toda a preffã endurecej, quebrantai, & trilhai o Reino da maldade (affi chamam ao Reino da Igreja Romana) declinai todos noffos inimigos ligeiramente em noffos dias: Bemaventurado fois vos Senhor, que destruis os inimigos, & humilhais os soberbos. Ouui agora a oraçam, que por vos fas a Igreja Romana todos os annos no mesmo dia, em que Crucificastes a Christo Iezus. Omnipotente, e para sempre eterno Deos, que nem a deflealdade Iudaica despedis de voffa mizericordia: ouui noffos rogos que vos prezentamos pollo remedio da çegueira daquelle pouo, para que, conhecida a luz de voffa verdade, que he Christo, feiam tirados de suas treuas. Considerai agora, qual destas oraçoens agradarà mais a hum Deos, que se preza de amigo da mizericordia, & da uerdade; *mizericordiam, & veritatẽ diligit Deus*; a hum Deos, que abominando sèpre a vingança, só se paga da brandura. Vos pedis a Deos, que nos mate, nos pedimos a Deos, que vos falue; vos dezeiaisnos athe a morte menos para sentir, que he a do corpo, nos vos sollicitamos athe a vida mais para estimar, que he a da Alma; vos dezeiais ver a Deos contra nos irado; nos dezeiamos ver a Deos para vos mizericordioso; nós vos queremos liures de treuas, & vos pedis a Deos, que nos deixe às escuras. Que mais claramente podeis mostrar, que fois os duros

68
& os Christaõs os sofridos. Na lei natural escrita nas ta-
boas, & dada a Moyses, dis Deos, nam mataràs: & contra
este preceito pecca, nam sò quem exequuta, mas tambem
quem dezeia. Vede como aquella vossa petiçam agrada-
rà a Deos; pois lhe propondes este dezeio, & quereis, que elle
exequute o vosso peccado: Deos nam pode a cabar cõ vosco
o seres arrezoados; & vos quereis obrigallo a elle a ser
injusto. Aduirtouos, que toda aquella petiçam fas o vos-
so pouo contra si mesmo. Pondero sò as vltimas palauras.
Bemaumentado sois vos Senhor, que destruis os inimigos,
& humilhais os soberbos. Eu acho, que Deos despachou
esta petiçam hà muitos annos: vede se sois vos os destruidos,
& achareis, quais sam a Deos os contrarios: nam hà duuida, q̃
sois vos os humilhados, porq̃ a chou Deos q̃ vos ereis os so-
berbos. Que na vinda do Missias hauia de ser o pouo de Israel

Mich. 2. o seu contrario, disse Micheas: *populus meus in aduersarium
consurrexit:* Por Amos abominaua iá Deos a soberbã

Amos. 6. do pouo de Israel: *detestor ego superbiam Iacob.* Vede logo em
vos mesmos, o que pedis, que destruo Deos os contrarios,
& que humilhou os soberbos.

Que culpa foi a dos Christaõs, em acharẽ mais cedo a ven-
tura, que o vosso pouo há final mente tambem de vir a co-
nhecer, se assi foi vontade de Deos. Espantouffe vosso Pay
Isaac, (figura antam de Deos) de que o que cuidaua ser Esau,
& era Iacob, achasse tam depressa huma res, para que pre-
sentandolhe o guizado, que elle dezeiara, sollicitasse a bençã,
& disse: *quomodo tam cito inuenire potuisti, fili mi?* Como pu-
deste, filho meu, achar tam depressa? Respondeo Iacob,
voluntas Dei fuit, vt cito occurreret mihi, quod volebam: foi von-
tade de Deos, que tam depressa me fuisse a o encontro o q̃
dezeiaua, Tardou Esau, & achouffe sem bençã, & resol-
ueosse

ueosse a matar a Jacob. O duro, & cego homem, que culpa te tem teu Irmaõ mais nouo, se foi ventade de Deos, que elle primeiro achasse o cordeiro, para sollicitar a bençãam? *Voluntas Dei fuit, vt cito occurreret mihi:* que culpa te tem ó pouo duro, & çego, o Christam, em que, para furtarte a bẽçãam, primeiro lhe sahisse a o encontro o cordeiro diuino Christo Iezus: *voluntas Dei fuit, vt cito occurreret mihi:* tambem ati buscauam suas amorozas porfias, mas tu voltafelhe as costas; ainda achou Ezau bençãam, despois de muitas lagrimas, & muitas supplicas: tambem tu, quando lauares com lagrimas tua dureza, has de achar ainda bençãam: quando posto de parte teu erro, te valeres daquelle diuino cordeiro: quando conheceres, que cegosteus Mestres te nam sabem mais, que enganar: *ipsi te decipiunt:* & que duos ignoram tudo o que nam he dezemcaminhar: *viam gressuum tuorum dissipant:* pois tendes visto, que o que vos louuam por cõstantia he tam evidentmente teima.

La tendes visto, que naõ ha hoie no pouo Hebreo mais esperança, que cegueira, mais paciencia, q̃ dureza, mais confãancia, q̃ teima. Vede, q̃ a minima palaura dos Prophetas em Christo Iezus se cumprio: toda aquella mizericordia prometida naquelle piedozo senhor se achou: só applicando os olhos a aquellas chagas diuinas com lagrimas, se vos abrirã os olhos, se vos facilitaram os remedios.

Applicai aos olhos aquelle Deos humanado, aquelle homẽ diuino; ponde da vossa parte lagrimas, & verdadeira cõfiçãõ de vossas culpas, & tereis olhos saõs para veres, q̃ aquelle he o Missias, q̃ ia vos buscou, o saluador, q̃ iã vos remio, e o Deos q̃ vos ha de saluar: cõ os braços abertos vos espera, cõ o coraçãõ ferido vos chama, cõ os olhos chorozos vos obriga; se em vossa fee cahirã manchas, por naõ entenderes o auizo dos
Prophetas

24
Prophetas, deixouvos hum Juizo piedozo, hum tribunal santo, aonde achamos o remedio, quando os duros em si mesmos o castigo, & queira á misericordia divina, que se nam arrogem cegos ao inferno. Aquelle rectissimo tribunal vos espera, sem mais intento, que o de vossa melhora: abri os olhos à razam, & admirareis a paciencia, com que dissimulam os ministros delle vossa proteruia, e a constancia, com que sollicitaram vossa emmenda; ministros verdadeiramente da caza de Deos, que com hũa intençam recta tratam sò de conseruar afee pura.

Desorte he assistido do 'spirito Santo este venerauel tribunal, q̄ ainda aqui se experimenta o juizo de Daniel. Se ainda em vosso pouo ha aquelles falsarios, q̄ Daniel cõuenceo, ainda em o pouo Christaõ hà suzannas, cuja innocencia este santo tribunal acreditou. A perder a vida hia a innocẽte suzanna polla malicia de dous diabolicos velhos, q̄ a accuzarãm, & por erro do juizo, que a condenou; mas acudiolhe Deos com hum Iuiz recto, & Santo, como o Propheta Daniel, que cõ huma engenhoza traça, examinando a circumstancia do lugar do delicto, dezarmou a malicia; mas que muito se o spirito Santo influjo: *suscitauit dominus spiritum Sanctum pueri junioris*; & seu mesmo nome o ajudou, pois Daniel no Hebreo he o mesmo, que, *iuditium Dei*, iuizo de Deos. Assi à força de testemunhos contra toda a lei, natural, divina, & humana, viram pessoas Christans velhas postas em perigo suas vidas, mas naquelle tribunal a mais, que humana industria dezarmou toda a vossa malicia. Vistes desfazeremse as machinadas falsidades do odio? Pois conhecei, que naquelle tribunal he de Deos o juizo, & que assiste ali para conhecer a verdade o spirito Santo.

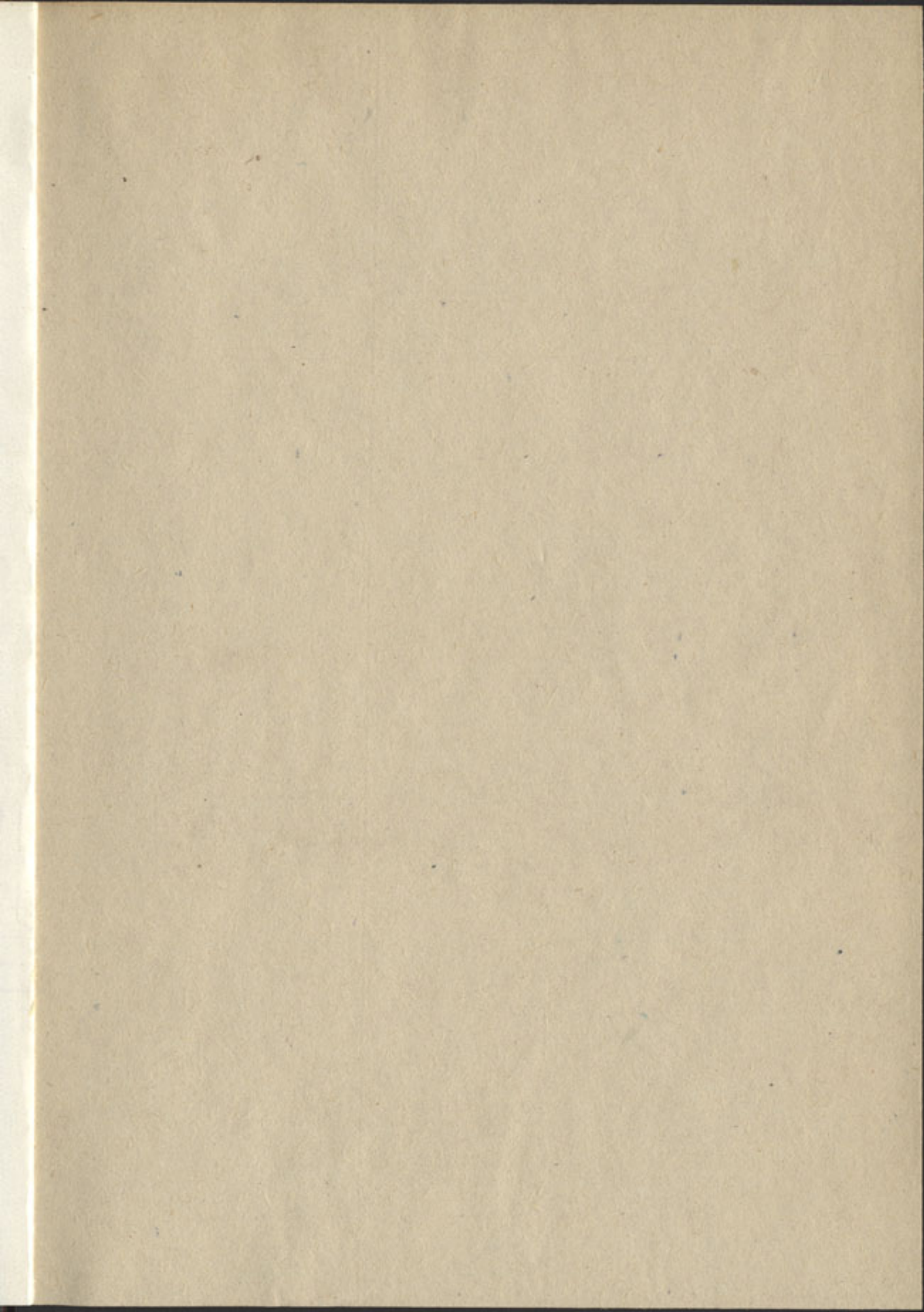
Naquelle venerauel juizo, em que sem mais fim, que o
de

de vossa emenda se espera, & se sofre tanto por plantar em vossos coraçoes a Fee pura, acha sempre constante misericordia vossa culpa, facil perdam vossa teima. Bem sey, que dareis quanto lograis por huma remissam da penna, & não sei se fazeis cazo do perdam da culpa; este, sendo aquelle tribunal o que encaminha, sò em Deos se a cha. Vossos antepassados como aualiauam a Christo Iezus por puramente homẽ se lhe ouuiam perdoar huma culpa lhe attribuyram huma blasfemia, entendendo, (& nisto bem,) que perdam de culpas só se pode a char em Deos. So em Deos encaminhados por aquelles iustificados ministros podeis a char o perdam: & dezenganaiuos, que desuiar deste caminho he desprezallo, & sendo deste tribunal o a ggrauo he de Deos o desprezo. Deixado o iuizo de Samuel lhe pedirám vossos antepassados Rey: *constitue nobis Regem, vt iudicet nos*: Visto este dezacerto disse Deos a Samuel; fazelhe a vontade, dalhe despacho aoque pedem; mas sabe, que quando fugirem de teu iuizo ati se faz o aggrauo, a my se faz o desprezo: *non enim te abiecerunt, sed me*: Aqui tendes o Santo epiedoso iuizo de Samuel, que sempre a chareis á misericordia inclinado, sempre de vosso bem sollicito: se voltardes as costas a este perdaõ, do tribunal da fee he o aggrauo; mas ay. Que receo, que caminha a ser de Deos o desprezo: *non enim te abiecerunt sed me*.

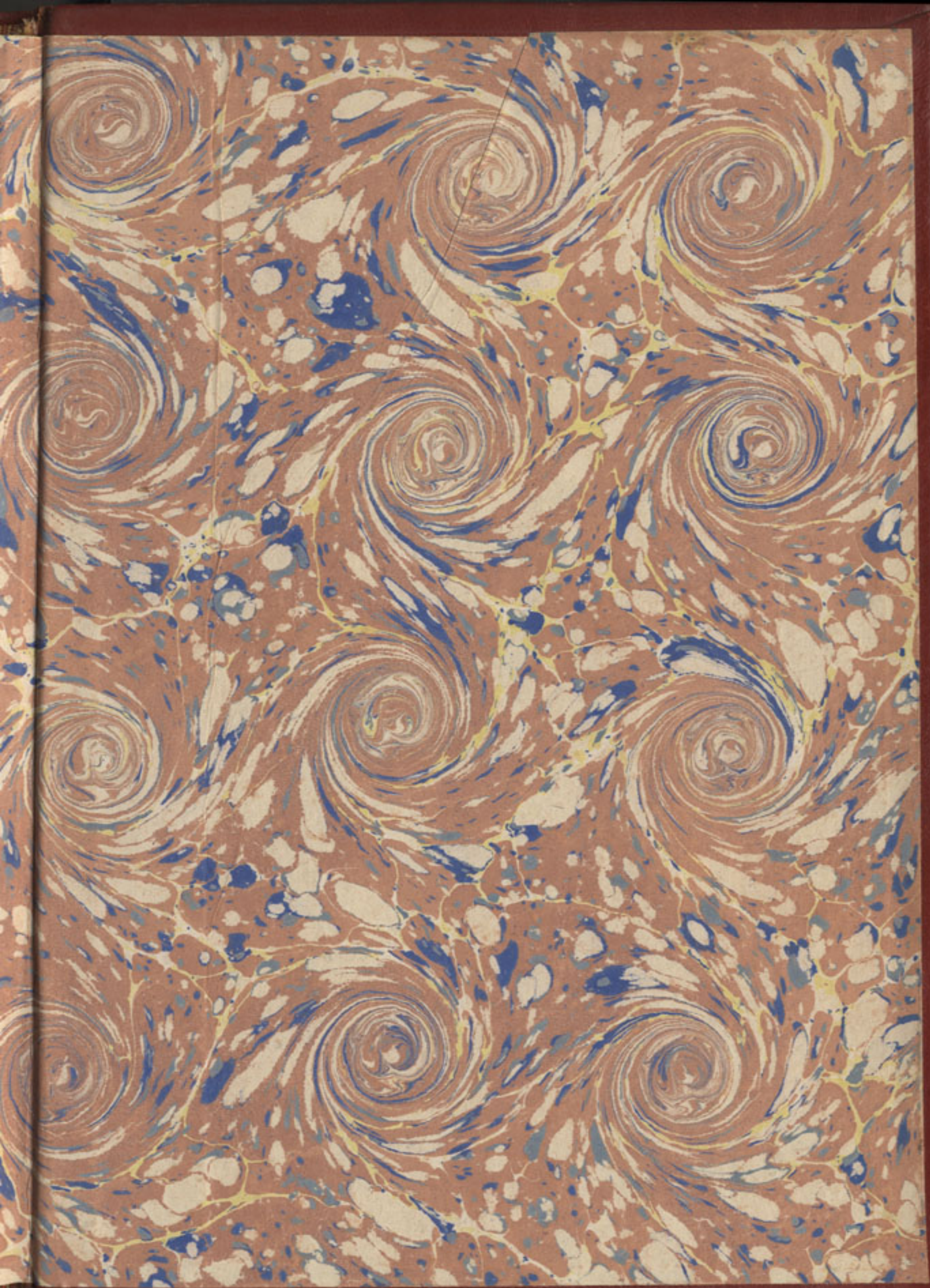
Vede aquella aruore, a Cruz de Christo digo, a cuja sombra aquelle tribunal se forma; vede aquelle Senhor com cuja assistencia aquelle iuizo se governa; & com todo o rendimento de vosso coraçam, com verdadeiro affecto de vossa alma, lhe dizei: Misericordioso Deos, ainda, que offendido, piedoso Senhor, ainda, que queixo; amoroço Pay ainda, q̃ magoado: enorme tem sido nossa culpa, mas maior he vossa

zericordia; dezarrezoada procedeo nossa dureza, mas he mais apostada vossa brandura; çega vos ferio nossa offensa naõ aduertindo, que em vos, benignissimo Iezus, tinham nossas almas toda sua esperança, tinham nossas esperanças toda a sua ditta, tinham nossas dittas toda a sua firmeza rēdidos tendes aqui nossos coracoens, desfaços em lagrimas aforça de vossa graça perpetueos em luzes a verdade de vossa doutrina; rendaos a firmezas, o constante de vossa palavra: despido, vos tem nossos olhos pornos remediares; crucificado, por nos remires; com o coraçam aberto por nos conuertes: Ia posta de parte nossa teima, encaminhada nossa esperança, confessamos, que sois Deos pella omnipotencia comque obrastes maravilhas; reconhecemos, q̄ sois Rei pella providencia com, que re mediastes mizerias; pregoamos, sois Pay pella misericordia comque perdoastes offensas: comuniquenos vossa poderosa maõ tal arrependimento para chorar nossos peccados, que supra o tempo, que faltamos em vos dar graças por tantos beneficcios; se he necessario para saluar a alma percaste muy embora a vida, pois sabemos, que sem uos (Clementissimo Iezus) nam padeceremos menos, que eterna pena, & comuoso nam logtaremos menos, que eterna gloria quam &c.











LIBRARY OF THE
SCHOOL OF THEOLOGY
AT YALE UNIVERSITY

Decorative flourish

Decorative flourish

BERNARDINI

PREG.

J. FR.

BENTO

DE S.

ROMA

Decorative flourish

CTO

A FEB

Decorative flourish

GIN

RIA

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

1673

Decorative flourish